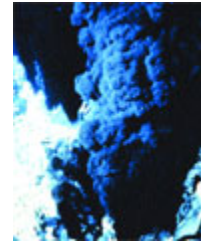




Cientistas querem acabar com a pesca de arrasto

Destaque
Nélia Câmara/RDP
23/06/2004 12:06:12

A nova Política Comum de Pescas tem por objectivo minimizar o impacto das actividades piscatórias nos ecossistemas marinhos e permitir a implementação progressiva de uma gestão dos recursos pesqueiros baseada na preservação dos ecossistemas. Mas, com a abertura da Zona Económica Exclusiva, essa política acaba por ser um contra-senso, porque não há protecção das espécies piscícolas face à presença de frotas internacionais com capacidade para "sugar" uma grande quantidade de espécies em pouco tempo, delapidando os recursos.



Os Açores, à semelhança de outras regiões, têm esse problema entre mão e há muito que se reclama uma atenção especial para o problema. Agora, mais uma voz se veio juntar à dos Açores para a defesa dos seus recursos marinhos.

Um grupo de cientistas já entregou na sede das Nações Unidas um estudo que recomenda o fim da pesca de arrasto em montes submarinos. Neste sentido, as Organizações Não-Governamentais já ameaçaram com moratórias sobre o uso de redes de arrasto de fundo. O relatório apresentado nas Nações Unidas é da responsabilidade de um conjunto de cientistas internacionais, e entre eles está Telmo Morato, 31 anos de idade, do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores e que está a fazer o doutoramento em montes submarinos na British Colombian, Universidade localizada na costa oeste do Canadá. Na opinião de Telmo Morato, o estudo agora apresentado sobre o rasto nos montes submarinos pode, também, servir para evitar a pesca de arrasto nas duzentas milhas da ZEE dos Açores.

"A pesca com arrasto de fundo em montes submarinos é altamente prejudicial aos habitats naturais e às espécies que lá habitam", realçou Telmo Morato.

O estudo apresentado pelo grupo de cientistas "não teve a intenção de focar exactamente o caso açoriano, mas de qualquer forma o que foi demonstrado neste relatório é aplicável a qualquer região", sublinhou ainda o investigador português em declarações à RDP-Açores. O que se sabe é que "este relatório acaba por ser mais do que um argumento que a Região Autónoma dos Açores e o Governo português podem vir a utilizar na defesa da conservação das espécies e dos habitats marinhos, nomeadamente os montes submarinos, que existem a à volta da Região Autónoma dos Açores", acrescentou o cientista português.

A vida nos montes submarinos, seus habitantes e segredos, ainda não está totalmente revelada. Há necessidade de se fazer mais estudos para que sirvam a razão das moratórias, já anunciadas por organizações ecologistas.

Telmo Morato menciona ainda que "demonstramos que existe uma necessidade muito grande de se fazer alguns ou mais estudos científicos nesses habitats, antes que seja tarde de mais, ou seja, antes que os habitats sejam completamente degradados e destruídos".

Um trabalho que vem em auxílio das razões evocadas pela Região Autónoma dos Açores para defender medidas que salvaguardem as espécies e que leve à extinção da pesca de arrasto profundo nos mares dos Açores.

Recorde-se que ainda o ano passado a Quercus alertou para o problema da pesca de arrasto. Referiam que o facto das águas que rodeiam os Açores e a Madeira apresentarem características únicas em termos ambientais, possuindo ecossistemas ricos, mas frágeis se perturbados em demasia, faz com que não possam suportar o esforço de pesca decorrente da "liberalização" dos mares europeus.

Os Açores e a Madeira deveriam ser encarados como casos de excepção, devido precisamente aos efeitos que podem advir para estes ecossistemas a actividade das poderosas frotas europeias, que delapidam tudo por onde passam, mas até hoje nada foi conseguido. Os ambientalistas adiantaram ainda que "o equilíbrio ambiental que tem sido conseguido nos Açores e na Madeira em mais de cinco séculos de história, com práticas de pesca menos agressivas e mais responsáveis, é um bom exemplo de equilíbrio entre capacidade de pesca e recursos disponíveis, sendo condicente com os princípios "conservacionistas" subjacentes à política da União Europeia para o sector das Pescas, pelo que a alteração desta realidade seria uma incoerência com essa mesma política".

A palavra do leitor

OPORTUNIDADE
ÚNICA

EMANUEL PEREIRA



"«A MARCA» é uma trama de emoções e de vivência dos actores descritos em que não faltam os condimentos peculiares: pedofilia, homossexualidade e incesto, que unstem esconder e o autor decidiu escrever como registo ficcional"

Nélia Câmara in
«Diário dos Açores»

SE DESEJAR
RECEBER
'A MARCA'
AUTOGRAFADA,
CONTACTE O
AUTOR EM



emanuelpereira@da.online.pt

Caro leitor, deixe aqui a sua opinião ou comentário.

O seu Nome:

O seu E-Mail:

A sua Mensagem:

[« voltar atrás](#)  [Imprimir noticia](#)  [Enviar por e-mail](#)

| [home](#) | [regional](#) | [nacional](#) | [internacional](#) | [desporto](#) | [opinião](#) | [letras](#) | [almanaque](#) | [efemérides](#) | [utilidades](#) | [anúncios](#) | [documentos](#) | [fotos](#) |
| [assinatura](#) | [publicidade](#) | [ficha](#) |

© 2001 Empresa do Diário dos Açores. Este serviço é prestado pela Empresa do Diário dos Açores. O material noticioso aqui apresentado apenas poderá ser utilizado mediante acordo prévio dos seus autores. Para mais informações poderá contactar-nos. A edição online não contém a totalidade da edição em papel mas apenas alguns dos itens.